

# NÍVEIS DE SOLIDÃO E SEUS FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO<sup>1</sup>

Joice Marques Pallone<sup>2</sup>, Diana Gabriela Mendes dos Santos<sup>3</sup>, Ana Laura Oliveira Dias<sup>4</sup>, Fabiana de Souza Orlandi<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Iniciação Científica desenvolvida na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

<sup>2</sup> PALLONE, J.M. Graduanda em Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Gerontologia, São Carlos, SP, Brasil.

<sup>3</sup> SANTOS, D.G.M. Mestranda em Ciências da Saúde - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Enfermagem, São Carlos, SP, Brasil

<sup>4</sup> DIAS, A.L.O. Graduanda em Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Gerontologia, São Carlos, SP, Brasil

<sup>5</sup> ORLANDI, F.S. Enfermeira e Docente do Departamento de Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Gerontologia, São Carlos, SP, Brasil

## RESUMO

A Doença Renal Crônica (DRC), é considerada um problema de saúde pública mundial. Com elevada taxa de morbimortalidade, o tratamento da DRC acomete transformações socioeconômicas, físicas e psicológicas que resultam numa necessária adaptação de vida do paciente e seus familiares. O suporte social e a funcionalidade familiar impulsionam o bem-estar e a saúde dos pacientes a partir da frequência ou quantidade de relações sociais, desempenhando funções importantes de natureza afetiva, educativa e de socialização do indivíduo. A possível ausência dessa rede de apoio, junto à dependência na realização de atividades de vida diária, predispõe possíveis desfechos negativos, como a solidão e os sintomas depressivos durante o período do tratamento hemodialítico. **Objetivo:** Verificar o nível de solidão e sua associação com as condições socioeconômicas, do suporte social, da funcionalidade familiar, além de seus sintomas depressivos, nos pacientes em tratamento hemodialítico. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, correlacional com abordagem quantitativa. O banco de dados foi retirado de uma pesquisa anterior, no período de 2019, com 80 pacientes em tratamento hemodialítico num serviço de nefrologia no interior do Estado de São Paulo. Todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e foi respeitado o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar nº 3,535 ,236. Aplicou-se os seguintes instrumentos: Caracterização sociodemográfica, econômica e de condição de saúde, *UCLA Loneliness Scale*, Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOS), Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e o APGAR de Família. **Resultados:** A maioria dos respondentes eram do sexo feminino (n= 44; 55%), de etnia branca (n= 52; 65%), com média de idade e escolaridade de 59,63 anos e de 6,66 anos, respectivamente. Na percepção de solidão, 55% (n= 44) dos pacientes apresentaram nível moderadamente elevado. Todos os domínios do suporte social obtiveram pontuações elevadas, sendo que o domínio com maior pontuação foi no Apoio Material (81,71) e o domínio com pior pontuação foi o de Interação Social Positiva (74,31). Em relação à

depressão, a maioria apresentou sintomas depressivos (n=80; 83,7%), com prevalência de depressão grave (n=23; 28,7%). Na avaliação da Funcionalidade Familiar, a maioria apresentou boa funcionalidade familiar (n=55; 68,8%). Houve correlação negativa de fraca magnitude entre a solidão e todos os domínios do Suporte Social, além da Funcionalidade Familiar. Notou-se correlação negativa de forte magnitude da Depressão com a Funcionalidade Familiar e todos os domínios do Suporte Social, exceto para o apoio material, que apresentou correlação negativa de moderada magnitude, todos com relevância estatística.

**Palavras-chaves:** Doença Renal Crônica, Hemodiálise, Solidão, Depressão.